

POTENCIALIDADES ECONÔMICAS EM TERRA INDÍGENA DA REGIÃO DO LAVRADO EM RORAIMA: A VISÃO DA COMUNIDADE

Katell Uguen¹; Rachel Pinho³; Rémi Perrier³; Carla Albuquerque²; Robert Miller²; Leovone Magalhães³; Sonia Alfaia¹

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, Coordenação de Pesquisas em Ciências Agrônomicas (CPCA), Manaus-AM, e-mail: katell@inpa.gov.br; ²Instituto Olhar Etnográfico, Brasília-DF; ³INPA, Núcleo de Roraima.

ABSTRACT - Economical potential of an Indigenous Land in the Roraima savanna: the community vision

Economical products were evaluated by indigenous people using a SWOT analysis. Manioc products and fruits were indicated as potential economical products. For manioc products, environmental, cultural and economical factors were considered. Indigenous people showed that many products have economical potentialities, but for fair commercialization communities need partners. For each product, people indicated also environmental risks. Management of water, soil fertility and environmental education are the supposed solution to avoid the uncontrolled use of fire in local agriculture and improve sustainability..

Keywords: sustainability, manioc, fruit trees, participative diagnostic, commercialization

Palavras-chave: sustentabilidade, mandioca, fruteiras, diagnóstico participativo, comercialização

INTRODUÇÃO

A região de lavrado do Estado Roraima possui ecossistemas peculiares. Os campos ou savanas são tradicionalmente pouco utilizados para agricultura. Atualmente, são utilizados para criação extensiva de gado. A agricultura nesse ambiente tem limitações devido ao clima com uma estação muito chuvosa e uma estação seca prolongada. Porém, algumas fruteiras são adaptadas a esse clima. Os índios que ocupam tradicionalmente essa região praticam a agricultura em áreas limitadas de floresta, cultivam fruteiras nos sítios e criam gado no lavrado. Essas atividades produtivas são principalmente realizadas para a auto-suficiência da família e pouco excedente é vendido fora da terra Indígena. Porém, para melhorar sua condição econômica, os indígenas buscam alternativas econômicas sustentáveis de acordo com sua cultura e as condições ambientais. Para elaborar um projeto de sustentabilidade em comunidades tradicionais é importante ter visão geral do sistema e dos produtos comercializados ou com potencial. Com esse objetivo foi realizada uma análise de produtos potenciais utilizando métodos participativos. O estudo foi realizado em uma comunidade indígena na região de savanas em Roraima. Esse estudo faz parte do Projeto Guyagrofor/Wazaka'yé, desenvolvido por uma equipe do INPA em parceria com o Conselho Indígena de Roraima (CIR), que visa desenvolver sistemas agroforestais sustentáveis para essas populações (Alfaia et al., 2005).

MATERIAL E MÉTODOS

Na Terra Indígena Araçá, com uma área de 50013ha, localizada na região de savana, cerca de 110 km ao Norte de Boa Vista, há cinco comunidades com membros de quatro etnias (Macuxi, Wapixana, Taurepang e Saporá), com uma população total de cerca de 1490 pessoas. As comunidades têm populações variáveis (Araçá: 391; Guariba: 205; Mangueira: 183; Mutamba: 77; Três Corações: 634). Na Terra Indígena Araçá, dominam as savanas parques onde o gado é criado de maneira extensiva. As moradias são dispersas no lavrado e em volta delas, há em geral um sítio com plantas medicinais, plantas para condimentos, fruteiras diversas e algumas espécies agrícolas. As mangueiras, os limoeiros e os araçazeiros são as fruteiras mais comuns nesses sítios. As roças são implantadas nas ilhas de florestas, onde se pratica a agricultura de corte e queima. Os solos das ilhas de florestas são mais férteis do que os solos do lavrado porque foram desenvolvidos sob diques de rochas máficas (Latosolos e Argissolos Vermelhos-Amarelos). Sob os solos mais argilosos, os agricultores plantam banana em consórcio com a mandioca. As partes das ilhas mais arenosas são especialmente apreciadas para o cultivo da mandioca porque o trabalho de retirada das mandiocas é mais fácil do que sob os solos mais argilosos.

O estudo foi realizado durante uma oficina agroflorestal realizada na comunidade de Araçá. Como parte de um diagnóstico participativo, uma análise FOFA (Força, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças) foi realizada com membros de quatro comunidades (Araçá, Guariba, Mangueira, Mutamba). Após apresentação dos resultados de um levantamento sócio-econômico realizado pela equipe do projeto, membros de cada comunidade discutiram quais produtos, de três a cinco por comunidade, consideram com maior potencial, indicando as forças e fraquezas. Como produto da discussão, foram construídas tabelas mostrando o potencial dos produtos agrícolas. Durante uma apresentação oral, os resultados apresentados foram discutidos com membros da equipe do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtos das roças, dos quintais agroflorestais e da pecuária foram citados como produtos potenciais (Tabela 1). A mandioca foi o produto mais citado pelas comunidades, muito provavelmente devido ao fato de ser uma das culturas mais tradicionais. A síntese da análise FOFA mostrou que fatores ambientais, culturais e econômicos devem ser considerados antes de desenvolver a atividade de plantio de mandioca com objetivo econômico (Tabela 2). A produção de mandioca está sujeita à variações em função das variações climáticas, tanto excesso de chuva como forte seca. As gerações mais novas não conhecem a cultura da mandioca como as gerações anteriores, pois, perdas de tradição já aconteceram. Também, a comunidade não possui transporte próprio e durante os meses mais chuvosos, as estradas são de difícil trânsito.

Para os produtos dos quintais, foram indicados o limão, a manga e o maracujá. Esses frutos apresentam boa produção porque as árvores frutíferas são bem adaptadas às condições ambientais, porém, o valor de venda ainda é baixo e às vezes os frutos estragam por falta de oportunidade de venda a preço justo. O gado também foi apresentado como potencial porque é criado de maneira extensiva e na Terra Indígena Araçá, ainda há terras que poderiam ser melhor utilizadas para criação de gado. O gado proporciona também muitos produtos derivados que

podem ser vendidos ou consumidos na própria comunidade (carne, leite, doce de leite, óleo de mocotó, couro, esterco, etc). Na região do lavrado, a criação de gado é importante para os índios para segurança alimentar, constituição de um capital e ocupação de grandes superfícies de terra. A criação é realizada na comunidade sendo a maioria do rebanho de propriedade da comunidade, e parte de propriedade particular de alguns membros (Pedri & Uguen, 2006).

Tabela 1. Produtos citados pelas comunidades que apresentam potencial econômico e quantidade de comunidades que indicaram o produto como potencial.

	Produtos	Quantidade de comunidades
Produtos das roças	Mandioca	3
	Milho	2
	Banana	1
	Macaxeira	1
Produtos dos quintais agroflorestais	Limão	2
	Maracujá	1
	Manga	1
Produtos da pecuária	Gado	2

Tabela 2. Síntese da análise FOFA para a mandioca em três comunidades.

Fatores	Forças e oportunidades	Fraquezas e ameaças
Ecológicos	Cultura adaptada ao clima Fácil de trabalhar.	Seca, ataques de animais e pragas, perda de fertilidade do solo. Pode gerar maiores queimadas e derrubadas, descontrole ambiental.
Culturais	Diversidade de produtos derivados (farinha, beiju, caxiri, tapioca, goma).	Perda de costumes.
Econômicos	Produto para o consumo, venda interna e externa.	Poucos excedentes. Falta de transporte. Falta de apoio financeiro.

Os produtos com potencial econômico indicados pelos membros das comunidades fazem parte da cultura tradicional e já estão sendo comercializados de maneira ocasional (Oliveira et al., 2005). Os membros das comunidades indicaram alguns fatores ecológicos limitantes, e frisaram que, se as culturas forem implantadas em maior escala, os riscos ambientais podem aumentar. Ressaltaram ainda que a venda de produtos não está organizada na comunidade, e por esse motivo existe a necessidade de maior apoio para a comercialização.

Os indígenas mostraram que há diversos produtos com potenciais econômicos, porém, para a comercialização a preço justo, necessitam de apoio talvez por parcerias com instituições não governamentais capazes de intermediar a venda de produtos e conseguir maior valorização

através de novos mercados justos que possam incluir informações de indicação geográfica. Para cada produto, existem fatores de riscos, principalmente ambientais, que podem ser superados com práticas de manejo para a conservação da água e da fertilidade do solo. A educação ambiental é também estratégia forte para reduzir as queimadas descontroladas.

AGRADECIMENTOS

Às lideranças da Terra Indígena Araçá e aos membros da comunidade que participaram da oficina agroflorestal e à João Bosco Cintrão, Edivaldo Chaves e Viviany Freitas pelo auxílio durante a oficina.

REFERÊNCIAS

ALFAIA et al. Síntese do projeto Wazaka'yé-Guyagrofor. **Relatório INPA-CPCA**. 2005.

OLIVEIRA JR., J. O. L.; COSTA, P.; MOURÃO JR., M. Agricultura familiar nos lavrados de Roraima. In BARBOSA, R. I. et al. **Savanas de Roraima, etnoecologia, biodiversidade e potencialidades agrossilvipastoris**. Boa Vista: FEMACT, 2005.

PEDRI, M.; UGUEN, K. **Levantamento etnoambiental do complexo Macuxi-Wapixana: caracterização ambiental**. Relatório Fundação Nacional do Índio FUNAI e Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal PPTAL. 2006.